

**AUTORIA DOCENTE NA  
WEB: produção e  
compartilhamento de  
registros reflexivos  
sobre práticas  
pedagógicas com  
tecnologias digitais**

**AUTHORING ON THE WEB:  
production and sharing of reflective  
records involving pedagogical  
practices**

**AUTORIA DOCENTE EN LA WEB:  
producción y compartición de  
registros reflexivos de la práctica  
pedagógica**

**Patrícia Brandalise Scherer Bassani<sup>1</sup>  
Patrícia Eltz<sup>2, 3</sup>**

## **RESUMO**

O registro reflexivo, documento produzido pelo professor para o registro de uma prática pedagógica realizada, é um instrumento que auxilia as reflexões do professor sobre sua atividade docente. Este estudo, de abordagem qualitativa, tem por objetivo apresentar as possibilidades de uso de diferentes ferramentas de autoria na web como espaços para a documentação e o compartilhamento desses registros, bem como a troca de experiências entre professores. Os dados foram produzidos no contexto de um curso de formação de professores a distância. Resultados mostram que a web é um espaço relevante e possível para o registro de práticas, possibilitando a articulação de texto, imagem, som e

<sup>1</sup> Doutorado em Informática da Educação (UFRGS). Mestrado em Educação (PUCRS). Graduada em Informática (UNISINOS). Email: [patriciab@feevale.br](mailto:patriciab@feevale.br).

<sup>2</sup> Doutorado em Diversidade e Inclusão (FEEVALE). Mestrado em Educação (UFRGS). Graduada em Pedagogia (ULBRA). E-mail: [patricia\\_eltz@yahoo.com.br](mailto:patricia_eltz@yahoo.com.br).

<sup>3</sup> Endereço de contato com as autoras (por correio): Universidade FEEVALE – Rua Emílio Hauschild, 70 – Novo Hamburgo – RS, Brasil.

DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n3p435>

links. Entretanto, a vivência de discussão em rede entre os professores ainda precisa ser exercitada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tecnologia educacional; registro reflexivo; formação de professores.

### **ABSTRACT**

The reflective record, a document produced by the teacher with the purpose of recording a pedagogical practice developed, is a tool that helps the teacher's reflection on his practice. This study, based on a qualitative approach, aims to present the possibilities of using different authoring web tools as spaces for the documentation and sharing of these records, and also for the exchange of experiences between teachers. The data were produced along the time of a teacher formation distance learning course. Results show that the web is a possible and relevant space for the recording of practices, promoting the articulation between text, image, sound, and links. However, experiences on network discussions between teachers still need to be more developed.

**KEYWORDS:** educational technology; reflective record; teacher formation.

### **RESUMEN**

El registro reflexivo, documento producido por el profesor para el registro de una práctica pedagógica realizada, es un instrumento que auxilia las reflexiones del profesor sobre su actividad docente. Este estudio, de abordaje cualitativo, tiene por objetivo presentar las posibilidades de uso de diferentes herramientas de autoría en la web como espacios para la documentación y el compartir de esos registros, así como el intercambio de experiencias entre profesores. Los datos se produjeron en el contexto de un curso de formación de profesores a distancia. Los resultados muestran que la web es un espacio relevante y posible para el registro de prácticas, posibilitando la articulación de texto, imagen, sonido y enlaces. Sin embargo, la vivencia de discusión en red entre los profesores todavía necesita ser ejercitada.



ISSN nº 2447-4266

Vol.4, n.3, maio. 2018

DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n3p435>

**PALABRAS CLAVE:** Tecnología educativa; el registro reflexivo; formación de profesores.

Recebido em: 30.11.2017. Aceito em: 20.02.2018. Publicado em: 29.04.2018.

## Introdução

O presente artigo busca destacar a importância do registro reflexivo sobre a prática pedagógica como uma possibilidade na formação continuada de professores, uma vez que oportuniza a reflexão sobre a ação realizada, além de oportunizar a autoria docente, a partir do compartilhamento de experiências.

O ato de escrever sobre a prática pedagógica faz pensar e refletir sobre cada decisão que foi tomada, permitindo aprimorar o trabalho diário do docente e adequá-lo conforme as necessidades dos discentes. Através do registro é “possível identificar as falhas, observar o desenvolvimento do trabalho pedagógico e as evoluções do grupo” (ZABALZA, 1994, p. 65).

Rememorar as ações, as reações, os sentimentos que emergiram, a pauta da aula, a seleção dos conteúdos, as intervenções, a metodologia utilizada, o que ocorreu de acordo com o previsto, o inusitado/inesperado, significa lançar para esta situação uma segunda leitura, uma revisão do que foi vivido e praticado. Registrar a prática educativa através de diários, relatórios, sínteses de reuniões e avaliação constitui um meio oportuno para promover esta releitura do trabalho (FUJIKAWA, 2004).

O registro pode se tornar um instrumento valioso ao professor porque “o retrato do vivido proporciona condições especiais para o ato de refletir” (WARSCHAUER, 1993, p. 61) e dá embasamento para as reflexões do professor sobre sua atividade docente. O registro do percurso diário da prática docente possibilita, quando de sua leitura, tomar certo distanciamento do que foi realizado, revê-lo e dar novos direcionamentos ao trabalho, constituindo um instrumento reflexivo.

Zabalza (2004) destaca a importância da escrita no processo de reflexão. De acordo com ele, ao escrever sobre o que faz como profissional, o educador

DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n3p435>

se conscientiza de seus padrões de trabalho. É uma forma de aprender. A capacidade de criar perguntas impulsiona a pensar, a pesquisar e a aprender. As perguntas funcionam como molas propulsoras para o avanço da reflexão e são importantes ferramentas no processo de avaliação da própria prática. Assim, o ato de registrar, de sua reflexão cotidiana, significa abrir-se para o seu processo de aprendizagem. Saber refletir sobre a ação significa atualizar e compreender o passado, fazer da memória uma forma de conhecimento. Implica saber corrigir erros, reconhecer acertos, compensar e antecipar nas ações futuras o que se aprendeu com as ações passadas.

Nessa perspectiva, entende-se que é importante que um processo de formação continuada de professores fomente o registro reflexivo sobre a prática pedagógica e promova espaços de reflexão sobre o que foi registrado. Esse registro pode ser realizado a partir de textos, de imagens, de vídeos, de áudios, que resgatem as atividades feitas em classe, servindo como objeto de investigação e análise crítica sobre o próprio trabalho, bem como sobre o desenvolvimento individual dos alunos.

Existem diferentes ferramentas de autoria, disponíveis de forma gratuita na *web*, que podem ser utilizadas como espaços para o registro reflexivo, como os blogs, as redes sociais, os murais on line (como Padlet) e as ferramentas de apresentação (como Prezi), entre várias outras possibilidades. Essas ferramentas possibilitam a inserção de texto, imagem, vídeo e áudio, a inserção de *links* para outros *sites*, o compartilhamento público e a interação, por meio de comentários. Portanto, essas ferramentas também podem ser entendidas como interfaces de comunicação, que possibilitam o registro, o compartilhamento e a conversação em rede. Esses elementos, por sua vez, permitem uma reflexão a partir de uma dimensão coletiva e de troca de ideias, importante para os diferentes olhares sobre as práticas desenvolvidas. Assim, este estudo tem por

DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n3p435>

objetivo apresentar as possibilidades do uso de diferentes ferramentas de autoria na *web* como espaços para o registro reflexivo e o compartilhamento dessas práticas. O estudo foi desenvolvido no contexto de um curso de formação de professores a distância.

A próxima seção discute o uso do registro reflexivo no contexto da formação de professores. Posteriormente, apresenta-se o percurso de pesquisa.

### **Registro reflexivo**

O registro é fundamental para o planejamento da aula, para a organização prévia e flexível daquilo que se quer desenvolver no cotidiano da sala de aula. Entretanto, no contexto deste estudo, aborda-se o registro como reflexão daquilo que realmente aconteceu (ou não) na execução da aula planejada. Nessa perspectiva, o registro reflexivo ocorre a *posteriori*, após a aula, quando o professor tem a oportunidade de refletir sobre a prática pedagógica realizada.

Zabalza (2004) investiga os registros realizados pelo professor na forma de diários, aos quais atribui o sentido de expressar o pensamento do professor. Nos diários, conforme Zabalza (2004), o professor expõe, explica e interpreta a sua ação cotidiana. Para ele, os registros mais interessantes são os que se referem às discussões críticas da turma, apresentam observações sobre o processo de ensino e aprendizagem, reproduzem frases das crianças e reúnem exemplos das produções. Portanto, são os que permitem construir um conjunto de ações demonstrando a qualidade de ensino: planejar, realizar, documentar, analisar e finalmente re-planejar a prática pedagógica (ZABALZA, 2004).

Porém, não basta apenas reunir os dados sobre a prática realizada, como imagens, vídeos, resultados do trabalho dos alunos, ou anotações, é preciso debruçar-se sobre eles, estudá-los e analisá-los. É preciso narrar esse processo

DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n3p435>

em um texto. A escrita organiza o pensamento e faz com que a reflexão não se perca. Para isso, não há um modelo, pois o texto deve fazer sentido para o docente e pode ter a forma que ele achar mais funcional (SALLA, 2014).

Além disso, entende-se que o ideal é que o registro tenha um interlocutor, que possa ser compartilhado, lido e comentado pelo gestor, por outro professor ou ainda pela equipe docente da escola. Portanto, além da dimensão pessoal, é preciso reconhecer no registro reflexivo um espaço de reflexão que caracteriza uma dimensão coletiva. Nesse sentido, Weffort (1996) destaca que “aprendemos a pensar junto com o outro. Aprendemos a ler, construindo novas hipóteses na interação com o outro. Aprendemos a escrever organizando nossas hipóteses no confronto com as hipóteses do outro” (p. 7). Além disso, “aprendemos a refletir, estruturando nossas hipóteses na interação e na troca com o grupo. A ação, a interação e a troca, movem o processo de aprendizagem. A socialização da reflexão sobre a prática move o processo de formação permanente” (WEFFORT, 1996, p.7).

Segundo Primo (2007), a *web* proporciona a formação de novos espaços de encontros, de criação e de relação que possibilitam (re)criar identidades, práticas culturais, projetos mútuos em processos colaborativos, cooperativos e de trocas. Portanto, a *web* se caracteriza como um espaço relevante para a elaboração e o compartilhamento dos registros reflexivos dos professores, e também um espaço de interação, por meio da conversação em rede.

Assim, neste estudo, argumenta-se que o compartilhamento do registro reflexivo do professor, de forma pública na *web*, pode impulsionar novas formas de ensinar e de aprender. Múltiplas reflexões compartilhadas podem fomentar outras reflexões, outras problematizações e, conseqüentemente, processos de transformação no contexto das práticas pedagógicas.

A próxima seção apresenta o percurso de pesquisa.

## O percurso de pesquisa

Este estudo, de abordagem qualitativa, articula desdobramentos do projeto de pesquisa <omitido para avaliação> e de uma pesquisa de doutorado vinculada ao Programa <omitido para avaliação> na Universidade <omitido para avaliação>. Os dados foram coletados a partir de atividades desenvolvidas em um curso de formação de professores a distância<sup>4</sup>, envolvendo 27 professores de escolas públicas do município de <omitido para avaliação>.

A proposta do curso teve como objetivo possibilitar momentos de reflexão sobre a prática pedagógica com uso de tecnologias digitais na sala de aula, a partir do registro e do compartilhamento de experiências. Além disso, buscou-se também oportunizar o conhecimento de novas aplicações *web* e suas possibilidades de uso no contexto educativo. Sendo assim, a proposta do curso envolveu: a) o uso de variadas aplicações *web*, a fim de oportunizar, aos professores-cursistas, a vivência de diferentes práticas que podem ser realizadas no contexto educativo; b) a autoria e o compartilhamento de registros reflexivos sobre práticas pedagógicas já realizadas pelos professores-cursistas envolvendo o uso de tecnologias digitais; c) a discussão coletiva em rede, a partir dos registros reflexivos compartilhados.

O curso aconteceu no período de abril a junho/2016. Foram propostas seis atividades e quatro enquetes (organizadas no Google Formulários<sup>5</sup>), totalizando dez tarefas. O curso foi realizado em ambiente *web*, por meio da articulação de diferentes ferramentas, como: blog<sup>6</sup> (espaço inicial de encontros),

---

<sup>4</sup> As atividades do curso podem ser visualizadas no blog <omitido para avaliação>.

<sup>5</sup> <http://google.com>

<sup>6</sup> O blog é um espaço importante de escrita, que permite o registro e o compartilhamento público por meio de postagens organizadas por ordem cronológica de data (postagens mais recentes aparecem no topo da lista).



o ambiente virtual de aprendizagem Sapo Campus<sup>7</sup>, além das aplicações Prezi<sup>8</sup>, Padlet<sup>9</sup> e YouTube<sup>10</sup> (autoria omitida para avaliação). Nessa perspectiva, todos os registros produzidos pelos professores-cursistas foram disponibilizados de forma pública na *web* em espaços que possibilitam a conversação e a interação em rede.

Para fins deste artigo destacam-se duas atividades desenvolvidas no curso com foco na reflexão sobre a prática pedagógica com o uso de tecnologias digitais na sala de aula, a partir da produção e do compartilhamento de registros reflexivos: a) **Questões Pedagógicas**; b) **Narrativas Autobiográficas**.

Os dados analisados neste estudo foram produzidos no contexto dos registros reflexivos de autoria dos professores-cursistas, que estão compartilhados de forma pública.

Os dados foram analisados a partir de duas perspectivas:

a) possibilidades da ferramenta *web* para autoria docente: observação on-line (SANTOS; COSTA, 2015) das ferramentas onde os registros reflexivos foram produzidos, a fim de analisar as possibilidades de inserção de diferentes recursos (texto, imagem, vídeo, áudio, *links*), de compartilhamento público e de interação entre os professores-cursistas (criação de redes e conversação);

b) reflexão sobre a ação: análise de conteúdo (BARDIN, 1977) dos registros reflexivos produzidos, focando no uso de tecnologias digitais na prática docente.

Na próxima seção apresentam-se os resultados deste percurso, considerando as duas atividades orientadas à reflexão sobre a prática.

---

<sup>7</sup> <http://campus.sapo.pt/>

<sup>8</sup> É uma aplicação on-line para a criação de apresentações não lineares. <https://prezi.com/>

<sup>9</sup> <https://pt-br.padlet.com/>

<sup>10</sup> <https://www.youtube.com/>

### **Organização e apresentação dos dados produzidos**

Na atividade intitulada **Questões Pedagógicas** os professores-cursistas foram convidados à reflexão sobre o uso de tecnologias digitais no contexto da sala de aula.

Foram indicadas algumas questões para orientar a reflexão: O que faço utilizando as tecnologias digitais na sala de aula? O que penso sobre o que faço? Por que faço isso? Qual o significado do que faço? Como me tornei assim? O que me motivou a fazer assim? Como poderei modificar minha prática utilizando as TIC (Tecnologias da Informação e da Comunicação)?

Os professores realizaram a documentação do registro reflexivo na aplicação on-line Prezi. Esta aplicação foi escolhida pois, em um questionário realizado com os participantes antes do início do curso, verificou-se que 33% dos professores-cursistas nunca tinham utilizado esta aplicação.

As Figuras 1 e 2 mostram exemplos da atividade realizada e compartilhada pelos professores-cursistas.

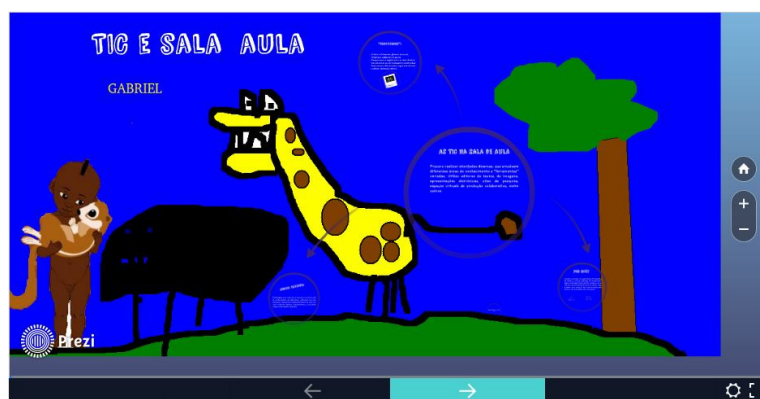
**Figura1: Atividade Perguntas Pedagógicas elaborada por P1**



DOI: <https://doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2018v4n3p435>

Fonte: [http://prezi.com/L\\_o0fb7d-0rk/?utm\\_campaign=share&utm\\_medium=copy](http://prezi.com/L_o0fb7d-0rk/?utm_campaign=share&utm_medium=copy)  
(elaborada pelos autores)

**Figura 2: Atividade Perguntas Pedagógicas elaborada por P2**



Fonte: [http://prezi.com/-v3cw6t2h2mf/?utm\\_campaign=share&utm\\_medium=copy](http://prezi.com/-v3cw6t2h2mf/?utm_campaign=share&utm_medium=copy)  
(elaborada pelos autores)

Na atividade **Narrativas Autobiográficas** cada professor-cursista foi convidado a escrever a sua narrativa autobiográfica sobre o desenvolvimento de práticas pedagógicas com tecnologias digitais, envolvendo atividades ou projetos desenvolvidos que possibilitaram a participação, a interação, a colaboração e/ou compartilhamento na rede. Algumas perguntas foram propostas para orientar a reflexão: O quê? Para quê? Para quem? Por quê? Onde? Como? Além disso, foi solicitada uma reflexão individual sobre a atividade descrita, a partir das questões: Qual é a sua avaliação sobre a atividade? Deu certo ou não? Foi ou não produtivo? Foi ou não significativo? Por quê? Quais as dificuldades enfrentadas? Quais as possíveis estratégias de ação para melhorias futuras?

Nesta atividade os professores tiveram autonomia para selecionar a ferramenta de autoria para o registro. Apenas quatro (4) professores realizaram

DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n3p435>

esta atividade e diferentes formas de registro foram utilizadas: postagem em blog, *e-book* produzido no Issuu<sup>11</sup> e apresentação on-line produzida no Prezi. A Figura 3 mostra um exemplo de registro reflexivo desenvolvido por meio do Issuu e a Figura 4 um exemplo de uso do Prezi.

**Figura 3: Narrativa Autobiográfica desenvolvida no Issuu por P1**



Fonte: [http://issuu.com/vivigomesmarta/docs/narrativa\\_autobiografica?e=25692434/37311731](http://issuu.com/vivigomesmarta/docs/narrativa_autobiografica?e=25692434/37311731)  
(elaborado pelos autores)

**Figura 4: Narrativa Autobiográfica desenvolvida no Prezi por P4**



<sup>11</sup> É uma ferramenta *que* transforma publicações impressas em publicações virtuais. [www.issuu.com](http://www.issuu.com)

Fonte: [http://prezi.com/ta30-dmc-9ax/?utm\\_campaign=share&utm\\_medium=copy](http://prezi.com/ta30-dmc-9ax/?utm_campaign=share&utm_medium=copy)  
(elaborada pelos autores)

O Quadro 1 apresenta um resumo do número de registros reflexivos produzidos pelos professores-cursistas e das ferramentas de autoria utilizadas.

**Quadro 1. Registros reflexivos desenvolvidos pelos professores-cursistas**

<b>Atividade proposta no curso de formação</b>	<b>Número de registros produzidos pelos professores-cursistas</b>	<b>Ferramentas de autoria utilizadas</b>
Questões Pedagógicas	6	Prezi
Narrativas Autobiográficas	4	Blog (2) Prezi (1) Issuu (1)

Fonte: Elaborado pelos autores

A próxima seção apresenta a discussão dos resultados.

### **Discussão dos resultados**

Os resultados de pesquisa foram analisados sob duas perspectivas: (a) possibilidades de ferramentas de autoria on-line para o registro reflexivo da prática docente e o compartilhamento em rede; e (b) reflexão sobre a ação.

A atividade **Questões Pedagógicas** foi proposta no Prezi e seis (6) professores-cursistas completaram a atividade proposta.

A observação on-line da aplicação Prezi mostrou que esta é uma ferramenta relevante para a autoria docente. É possível articular texto, imagem, vídeo, áudio e *links* para recursos externos. Além disso, a produção individual fica disponível de forma pública na *web* (cada apresentação no Prezi é referenciada por meio de um *link*) e é possível que diferentes sujeitos possam

DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n3p435>

visualizar, compartilhar, curtir e comentar o material. Dessa forma, a aplicação Prezi permite a formação de uma rede de conversação on-line por meio dos comentários e isso vai ao encontro da dimensão coletiva do registro reflexivo, proposta por Weffort (1996).

Nessa perspectiva, a conversação é importante etapa do registro, pois caracteriza um espaço de troca de experiências. Entretanto, no contexto deste estudo, a conversação em rede não aconteceu. Os *links* dos registros reflexivos produzidos pelos professores-cursistas foram compartilhados no ambiente do curso (blog), mas não há rastros de conversação entre os professores cursistas.

Na análise de conteúdo dos registros reflexivos produzidos pelos professores-cursistas, verificou-se que quatro (4) professores indicaram que utilizam as tecnologias digitais para a construção de conhecimento, para a aprendizagem ou ainda para incentivar o protagonismo dos alunos, conforme evidenciado nos depoimentos:

*"Precisamos incentivar o protagonismo e a autoria ... A escola enquanto espaço de aprendizagem e transformação precisa romper com essa estrutura (a cultura do consumo das tecnologias)" (P1)*

*"Reflico sobre a prática, pensando como alcançamos o objetivo daquela aula, se para as crianças foi satisfatório, se aprenderam algo com a proposta, se realmente é este o caminho que devemos seguir. Sempre reflito muito sobre a exploração, penso que a criança, primeiro preciso manipular e conhecer o programa ou aplicativo para depois conseguir produzir algo" (P2)*

*"É planejada para valorizar o processo de construção do conhecimento de cada aluno, utilizando recursos variados, respeitando o desenvolvimento de cada um, suas vivências, desejos, conhecimentos, provocando novas construções a cada dia" (P3)*

DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n3p435>

*“Utilizo as TIC<sup>12</sup> na sala de aula por entender que é uma forma de melhor se aproximar da realidade do aluno... O professor precisa estar atento e preparado para as transformações que as tecnologias promovem na sociedade e, conseqüentemente no aluno” (P4).*

Com base nos depoimentos, percebe-se que os professores-cursistas, de forma geral, se excluíram enquanto sujeitos efetivos da ação: o protagonismo deve ser do aluno. Nesse caso, como fica o papel do professor enquanto protagonista do seu processo de formação? Logo, se o professor não reflete de forma efetiva e de um lugar que é o lugar do SER docente, o registro reflexivo não se efetiva enquanto instrumento de mudança e de um re-pensar docente. Mesmo na fala do professor P4, que se preocupa em se aproximar da realidade do aluno, não é percebida a presença do protagonismo do professor.

Foi possível verificar nas falas a presença do medo, da insegurança ao novo, a falta conhecimento sobre as possibilidades de uso das TIC na sala de aula e a falta apropriação das ferramentas, conforme mostram os depoimentos:

*“Uso das TIC não é mais novidade. Mesmo assim, muitos professores ainda não fazem uso, nem para fins pessoais, por falta de conhecimento das possibilidades. Acredito que o trabalho com informática educativa pode trazer mudanças na forma como vemos a educação e, particularmente, como posso desenvolver minhas aulas... O uso da TIC não é para cursinho de informática ou para jogos de memorização, mas para que o aluno construa conhecimento, através do uso e apropriação de ferramentas que nos possibilitam isto de forma colaborativa, crítica e autônoma, gerando autoria e protagonismo” (P5).*

---

<sup>12</sup> Tecnologias da informação e comunicação

DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n3p435>

*“Tudo o que é novo cria medos e inseguranças... Será que somos capazes de planejar uma aula que possa incluir de maneira satisfatória esses recursos. Quando quebramos essas barreiras começamos a experimentar e ver o quanto é encantador e facilitador esses recursos com os alunos” (P6).*

A função do professor enquanto mediador e motivador dos trabalhos desenvolvidos com tecnologias digitais também aparece nas falas dos professores-cursistas:

*“É fundamental despir-se da posição de portador das informações e assumir o papel de mediador, de indivíduo que aprende enquanto ensina e vice-versa” (P1).*

*“O professor como transmissor de conhecimento desaparece para dar lugar à figura do mediador” (P4).*

*“Isso significa procurar fazer aulas mais dinâmicas onde o aluno possa estar mais motivado” (P6).*

É interessante verificar que os professores-cursistas destacam o seu papel enquanto mediadores de processos educativos com o uso de tecnologias digitais, mas no âmbito do curso não exercitaram este papel para fomentar as trocas com seus colegas e a construção colaborativa. Desta forma, percebe-se novamente a reflexão sobre a ação sem que este sujeito que age se coloque no lugar de um ator ativo. Os professores-cursistas, enquanto reflexão sobre a ação docente, se colocam normalmente em posição do sujeito que observa, não do sujeito que está agindo.

Alguns professores relatam que utilizam as tecnologias digitais na sala de aula porque é preciso melhorar as propostas oferecidas aos alunos, porque se aprende diariamente e porque é preciso multiplicar e compartilhar conhecimentos, conforme pode-se ver nos depoimentos:



DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n3p435>

*“Acredito que faço automaticamente essa reflexão para poder melhorar as propostas que ofereço aos meus alunos, algumas vezes, pensamos em atividades que para nós são muito ricas em aprendizagens e conhecimento, mas quando a criança se envolve na mesma, acaba não evoluindo, ou trazendo apenas seus conhecimentos já existentes. Ou vice-versa” (P2).*

*“Acredito que todos nós aprendemos diariamente, no convívio, na troca no diálogo, no contato com o saber constituído historicamente, também com as TIC, que atualmente fazem parte da vida de todos e devem fazer parte do dia-a-dia da escola, pois escola e vida não podem estar separadas!” (P3).*

*“Acreditando que, na multiplicação e compartilhamento dos conhecimentos, atingimos mais alunos e temos condições de, efetivamente, trazer mudanças à educação. Sempre digo que a informática traz mudanças para a educação pelo simples fato de estar constantemente em mudança, exigindo que nos renovemos e nos desacomodemos!” (P5).*

Destaca-se que dois (2) professores trouxeram nos seus registros a relação entre a escola e a vida, bem como a exigência da desacomodação para a renovação da prática pedagógica: “escola e vida não podem estar separadas!” (P3) e que o cenário atual está “exigindo que nos renovemos e nos desacomodemos!” (P5). Logo, essas falas se aproximam um pouco mais de uma reflexão sobre a ação, embora o professor ainda se coloque em posição de observador, já que não refletem efetivamente sobre o seu próprio renovar-se e desacomodar-se, isto é, como isto está se dando efetivamente.

Por fim, os professores-cursistas relatam que a própria prática docente, incluindo erros e acertos, são sua motivação para usar as tecnologias digitais na educação, conforme mostram os depoimentos:

*“As nossas práticas, os nossos acertos e erros nos fazem ser o que somos” (P6).*

*“Acredito que me tornei assim através da PRAXIS. Fazendo, acertando, errando, planejando, trocando informações com os*

DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n3p435>

*colegas. Por meio da prática, reflexão e fundamentação sobre esta. Da curiosidade, da pesquisa, da experimentação!” (P1).*

*“Nos desconstruímos e reconstruímos a cada dia. Busco formações constantes para refletir e reconstruir minha prática, tendo como objetivo a construção de aprendizagens significativas” (P3).*

*“O espaço pedagógico ao qual integro, é pioneiro na incorporação de novas tecnologias a novos processos de aprendizagem, me refiro aqui à Informática Educativa, que oportuniza ao aluno atividades que exijam não apenas o seu investimento intelectual, mas o indivíduo em sua totalidade” (P4).*

Nas falas acima, pode-se observar a busca dos professores-cursistas por novos conhecimentos e pela incorporação efetiva das tecnologias digitais em suas práticas. Pode-se também observar que, a medida que os professores vão construindo suas falas, vão se aproximando de uma posição mais ativa e de integração com o meio da ação docente.

Na segunda atividade analisada, intitulada **Narrativas Autobiográficas**, os professores tiveram a oportunidade de escolher a aplicação para realizar o registro reflexivo. Foram utilizadas as seguintes aplicações para a autoria: blog, Issuu, Prezi.

A observação on-line das possibilidades de autoria docente nessas aplicações mostra diferentes possibilidades de registro e de interação.

Entretanto, no contexto deste estudo, os professores-cursistas que utilizaram o blog, não utilizaram seu próprio blog, mas compartilharam o registro reflexivo por meio de uma postagem no blog do curso.

O Issuu é uma aplicação que permite a criação de um e-book de acesso público on-line. A aplicação permite a formação de redes: é possível seguir um determinado usuário e/ou curtir suas postagens. Entretanto, não há espaço para

DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n3p435>

comentários, o que inviabiliza a conversação e a troca de ideias entre os diferentes sujeitos. O Prezi, conforme citado anteriormente, permite a formação de redes e os comentários.

No contexto deste estudo, os professores-cursistas utilizaram a rede e as diferentes aplicações para produzir o registro reflexivo, mas não utilizaram o potencial da rede para a conversação e a discussão.

Destaca-se que os *links* dos registros reflexivos produzidos pelos professores-cursistas foram compartilhados no blog do curso, mas também não há registro de interação entre os participantes, mesmo o blog tendo como essência a discussão e o comentário sobre postagens.

Na análise do conteúdo dos registros reflexivos, foi possível perceber a dificuldade dos sujeitos em fazer uma reflexão crítica sobre a sua prática com uso das tecnologias digitais. Verificou-se que apenas um professor apresentou um olhar mais pontual para a sua prática quando afirma: "Talvez, em algum momento, eu precise realizar uma autoavaliação escrita da turma em questão, não esperando para o final do curso, como é a prática comum". Nota-se que o professor realmente olhou para si, para sua própria prática e fez uma autoavaliação. Os demais depoimentos mostram que os professores-cursistas olharam o outro e não a si mesmo: "*Percebo que para a turma foi significativo*" (P2); "*Todos os professores se envolveram com a proposta com entusiasmo*" (P1); e "*No início os professores tiveram dificuldade*" (P4).

A análise dos resultados da atividade proposta, que envolveu o registro reflexivo de uma narrativa autobiográfica por meio de um documento on-line de livre escolha, mostra que apenas um professor explorou uma nova ferramenta (Issuu). Pode-se inferir que, mesmo que os professores entendam a necessidade e a relevância das tecnologias digitais no contexto educativo, eles ainda demonstram pouca iniciativa para explorar ferramentas desconhecidas

DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n3p435>

por conta própria, ficando em grande parte no contexto das ferramentas já conhecidas por eles.

Além disso, é importante destacar que os professores publicaram e compartilharam seus registros reflexivos, mas não interagiram, não colaboraram e nem fizeram comentários frente aos registros reflexivos dos colegas. Portanto, não refletiram de forma coletiva, apenas no âmbito individual, e mesmo assim, na grande maioria, sem se colocar como sujeito da ação refletida. Nessa perspectiva, pode-se afirmar que a interação em rede enquanto espaço de formação profissional foi pouco explorada no contexto das atividades. Não há evidências de discussão e troca de experiências compartilhadas nas ferramentas, mesmo que a análise das características técnicas das ferramentas mostre que isso é possível.

Entende-se que colocar o texto em discussão, compartilhando o registro com os outros é fundamental no processo de formação continuada do professor. Compartilhar os registros reflexivos possibilita a discussão, a troca e a produção de conhecimentos e de novas aprendizagens. Ao ler o registro dos colegas, é possível prestar atenção às próprias experiências e readequá-las quando necessário. Neste sentido, no contexto deste estudo, verificou-se que, embora os professores-cursistas tivessem a oportunidade de pensar junto com o outro, não o fizeram. Assim, não houve o confronto de hipóteses e ideias que nos coloca Weffort (1996).

Portanto, para além de um espaço digital que possibilite o compartilhamento, entende-se que é necessário exercitar e vivenciar a rede enquanto espaço de aprendizagem. O processo de produzir e de compartilhar um registro reflexivo on-line é um primeiro movimento. Assume-se, portanto, assim como Zabalza (2004), que o ato da escrita (nesse caso, escrita enquanto registro por meio de diferentes recursos, como texto, imagem e som) é um ato

de reflexão, e é o primeiro passo para (re)pensar o uso das tecnologias digitais no contexto das práticas docentes.

### **Considerações finais**

Este estudo teve como objetivo apresentar as possibilidades do uso de diferentes ferramentas de autoria na *web* como espaços para o registro reflexivo e o compartilhamento dessas práticas. Os dados foram produzidos no contexto de um curso de formação que foi organizado a partir de três perspectivas: a) oportunizar, aos professores-cursistas, a vivência de diferentes práticas que podem ser realizadas no contexto educativo; b) a autoria e o compartilhamento de registros reflexivos sobre práticas pedagógicas; c) a discussão coletiva em rede, a partir dos registros reflexivos compartilhados.

O recorte apresentado neste artigo focou na análise do potencial das aplicações *web* enquanto espaços de autoria, de compartilhamento e de formação em rede e também na reflexão sobre a ação do professor no uso de tecnologias digitais na escola. Entretanto, as diferentes atividades desenvolvidas ao longo do curso de formação a distância permitiram que os professores-cursistas tivessem a oportunidade de conhecer novas aplicações. Entende-se que isso é relevante sob duas perspectivas: a) o professor tem a oportunidade de conhecer diferentes aplicações de autoria que podem ser utilizadas para o registro de suas práticas; b) o uso de diferentes ferramentas de autoria pode minimizar o medo, apontado pelos professores no processo de reflexão na ação, como um fator restritivo para o uso das tecnologia digitais na sala de aula, além de fomentar ideias para o desenvolvimento de diferentes práticas educativas que explorem essas novas ferramentas em atividades com seus alunos.

Existem diferentes ferramentas de autoria na *web* que podem ser utilizadas para a documentação e o compartilhamento público dos registros reflexivos. Algumas exploradas no contexto deste estudo foram o blog, o Prezi e o Issuu, mas existem muitas outras que podem ser utilizadas<sup>13</sup>. Entretanto, verificou-se, que apesar das ferramentas utilizadas permitirem a formação de redes e a conversação, isso não aconteceu de forma natural ao longo do curso. Portanto, o exercício de conversação e de discussão em rede também precisa ser aprendido. Podemos compreender que a conversação não foi explorada em função da dificuldade dos professores-cursistas em se colocarem como sujeitos da ação em reflexão. Logo, uma vez que o sujeito não se percebe como um elemento do processo, não consegue por vezes contribuir para que o outro se perceba e, neste movimento, compartilhem conhecimento. A autoria ainda é uma prática a ser desenvolvida e construída pelo próprio professor.

Assim, ao final desse estudo, entende-se que a autoria docente por meio da produção de registros reflexivos pode ser uma estratégia de formação permanente do professor. O compartilhamento de registros pode impulsionar novas formas de ensinar e de aprender com o uso de tecnologias. Entretanto, é importante que, para além de publicar na rede, é preciso conversar e discutir em rede.

## Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

FUJIKAWA, Mónica Matie. **O Registro como pretexto e como objeto de reflexão da prática pedagógica: um exercício de parceria entre**

---

<sup>13</sup> Uma lista com 200 ferramentas que podem ser utilizadas no contexto educativo pode ser encontrada aqui: <http://c4lpt.co.uk/top100tools/>

DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n3p435>

**coordenadora e professores.** São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo. Dissertação de Mestrado. 2004.

PRIMO, Alex. **Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição.** Porto Alegre: Sulina, 2007

SALLA, Fernanda. **Professor reflexivo.** Revista Nova Escola. Ano 29. Nº 274. P.26-30. Agosto de 2014.

SANTOS, Vera Lúcia; COSTA, Cleide. A observação online como instrumento investigativo. **Debates em Educação**, vol. 7, n. 15, jul/dez 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/1339/1568>>.

Acesso em: 20 abr. 2016

WARSCHAUER, Cecília. **A roda e o registro.** Rio de Janeiro, 1993.

WEFFORT, Madalena Freire. **Observação, Registro e Reflexão: Instrumentos metodológicos.** 2ed. Série Seminários. Espaço Pedagógico. Sem local. 1996.

ZABALZA, Miguel. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

\_\_\_\_\_. **Diários de Aula: contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores.** Tradução: José Augusto Pacheco e José Machado, Portugal: Porto Editora, 1994.